

ESTUDO DOS NÍVEIS DE AQUISIÇÃO DA LEITURA: SUBSÍDIOS PARA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.

André Pereira da Silva, Helen de Castro Silva.
– Ciência da Informação – Departamento de Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Após ter participado como voluntário e bolsista durante dois anos (2003 e 2004) em um projeto de extensão da Unesp Marília, denominado Biblioteca Interativa do CEES, verificamos que os diversos materiais existentes nesta biblioteca, em especial os livros, não eram organizados com padrões sistematizados, como os sistemas de classificação. Essa falta de organização dificulta a escolha dos livros pelos usuários e também o arranjo e ordenação nas estantes. Isto acontece porque o sistema mais utilizado nas bibliotecas em geral, o Sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD), é insuficiente para distinguir as obras de literatura infantil e infanto-juvenil, não só tematicamente, mas também em considerar as características físicas do livro, as adequações do texto e as ilustrações às diferentes fases de aquisição da leitura.

A CDD em sua última edição (21.^a edição, de 1996) prevê para os assuntos Literatura Infantil e Infanto-Juvenil a mesma notação numérica, a saber: 028.5 (Leitura e outras informações para jovens), ou seja, de acordo com o CDD não há subdivisões para esses assuntos. Desse modo, se seguirmos o CDD todos os livros infantis e infanto-juvenis estarão juntos nas estantes, ou ainda, livros com temáticas diferentes e de fácil compreensão ou os que exigem um pouco mais de habilidade para a leitura não estarão distinguidos ou agrupados, nem física nem tematicamente nas estantes da biblioteca dificultando o acesso e a escolha dos materiais.

Bamberguer (2004), através de seus estudos sobre leitura em diversos países, enfatiza a importância de uma literatura adequada às diversas fases de interesse pelas quais passa o ser humano em sua formação. O autor considera que os livros devem satisfazer os interesses, necessidades e aspirações individuais através da seleção individual do material para a leitura.

Como a CDD não tem sido suficiente, as bibliotecas infantis, de um modo geral, classificam seus acervos de acordo com os temas de interesses gerais relativos a cada faixa etária, conforme sugerem autores de diferentes áreas, tais como Educação, Letras e Psicologia.

Entretanto, podemos notar que as diferenças entre cada uma das fases de interesses gerais não são tão marcantes. Alguns temas aparecem em mais de uma fase. Os contos de fada é um exemplo típico de material que aparece em várias versões, desde a mais simples em que há predominância de ilustrações, até a versão mais próxima do original em que as narrativas chegam a ser longas. Casos como estes geram dificuldades ao classificador. Além disso, a divisão do acervo por temas relacionados a faixas etárias pode inibir o leitor que eventualmente se interesse por um material que pertence a uma faixa etária diferente da sua, conforme relata Domingues (1998).

Outro aspecto a ser considerado é que para bibliotecas infantis e infanto-juvenis, como a Biblioteca Interativa do CEES, local onde esta proposta será testada, que atende a crianças e adolescentes com necessidades especiais ou com dificuldades de aprendizagem, esse modelo de organização e disposição do acervo não atende de modo eficaz às necessidades quanto à escolha das obras mais adequadas às características e dificuldades de cada usuário.

O modelo de organização do acervo de bibliotecas infantis e infanto-juvenis que considera apenas os aspectos gerais referentes aos usuários generaliza, dessa forma, os interesses e aspirações, não priorizando os aspectos individuais, como, por exemplo, o nível de escolaridade, ou o nível de leitura em que um usuário se encontra.

Porém, deve-se levar em consideração as características físicas do suporte da obra e as adequações do texto e das ilustrações na literatura destinada às crianças e aos adolescentes. Por isso, evidenciamos a necessidade de se agrupar fisicamente obras que apresentam todo um conjunto de características afins, sobretudo quanto à linguagem apresentada nos textos, em relação à diversidade dos leitores.

Para atender seu público leitor, os livros de literatura infantil possuem suas particularidades em relação à escrita, linguagem e ilustração que não são as mesmas da literatura juvenil, por exemplo, e que esta, apresenta características próprias quanto à linguagem e temas de suas obras.

Diante do até então exposto, apresentamos como proposta de pesquisa a elaboração de uma proposta de subdivisão da classe 028.5 da CDD, referente às literaturas infantil e juvenil, visando o desenvolvimento de uma classificação que possibilite organizar os acervos a partir de níveis de leitura. Os níveis de leitura são entendidos aqui como o conjunto de capacidades e habilidades exigidas para cada fase de aquisição da leitura.

Para a elaboração deste trabalho nos basearemos no psicólogo Jean Piaget (1969) e seu estudo sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo. Através deste estudo procura-se identificar e caracterizar cada estágio do desenvolvimento.

Posteriormente serão identificadas as fases de aquisição da leitura, baseando-se em Aguiar (1986) e Frith (1985 apud PINHEIRO, 1994), que após caracterizadas, serão relacionadas aos estágios levantados anteriormente, para a partir daí, elencar as características adequadas dos materiais de leitura para cada fase, sendo elaboradas, dessa forma, categorias de leitura e compreensão/assimilação.

Dessa forma, estarão expostos de forma explícita num quadro explicativo ao final de cada uma das seis fases identificadas e estudadas, quais aspectos são mais bem percebidos, compreendidos e assimilados pelo leitor em cada fase de aquisição da leitura e as características do livro para se adequar às fases. Este material servirá como base para a proposta de um sistema de classificação, considerando-se as fases de aquisição da leitura que passa o ser humano em sua formação. A fim de testar a viabilidade e adequação das características dos níveis de leitura para fins de classificação, pretende-se utilizá-las na classificação do acervo de uma biblioteca infantil/juvenil, a saber: Biblioteca Interativa do CEES.

Conforme Resende (1997, p. 34), “[...] não seria difícil estabelecer os critérios de adequação dos livros para tais etapas, sabendo-se que a cada uma delas equivale uma capacidade de leitura”.

Desse modo, a proposta de elaboração de um referencial a partir das fases de aquisição da leitura, contemplará crianças e adolescentes que, se diferem em seus interesses, por serem subjetivos, respeitando, no entanto, os diferentes níveis de capacidade de leitura dos usuários dessas bibliotecas.

O presente estudo se justifica na medida em que contribuirá para a melhora da organização e disposição dos materiais componentes do acervo de bibliotecas infantis e infanto-juvenis em geral, e em particular na Biblioteca Interativa do CEES, local onde a proposta será testada.

É pertinente, porém, se observar que o objetivo de se contribuir para uma proposta de organização dos acervos infantis e infanto-juvenis a partir dos níveis de leitura não é restringir ou limitar o acesso dos usuários aos diferentes materiais. As tentativas de organização por faixa etária muitas vezes pode tornar-se limitante neste sentido, uma vez que pode inibir a escolha dos usuários, o que se espera que não aconteça com a presente proposta.

Sendo assim, apontamos como resultados esperados, a contribuição para a otimização da organização e disposição dos materiais componentes do acervo de bibliotecas infantis e infanto-juvenis em geral e, em particular, na Biblioteca Interativa do CEES, a partir dos níveis de aquisição de leitura pelos quais passam o ser humano em sua formação.

Referências Bibliográficas:

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2004. 109 p.

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leituras para o 1º grau: Critérios de seleção e sugestões**. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 7. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 85-105.

DOMINGUES, Cristiane de Oliveira. **Literatura infantil e literatura infanto-juvenil em interface com o Sistema de Classificação Decimal de Dewey**. 1998. 39 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1969. 146 p.

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. **Leitura e escrita: uma abordagem cognitiva**. Campinas: Psy, 1994. 219 p.

RESENDE, V. M. **Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. 319 p.